
Memórias da URSS

Os anos do pós-guerra (I)

V.A. Torgachev¹

Considera-se que houve três revoluções na Rússia no século XX: em Fevereiro e Outubro de 1917 e em 1991. Por vezes refere-se também a de 1993. Em resultado da revolução de Fevereiro modificou-se o sistema político em poucos dias. Em resultado da revolução de Outubro modificou-se tanto o sistema político como económico do país, mas o processo destas transformações prolongou-se por alguns meses. Em 1991 desagregou-se a União Soviética, mas não ocorreram quaisquer modificações no sistema político ou económico. O sistema político já tinha mudado em 1989, quando o PCUS perdeu de facto e formalmente o poder, com a eliminação do correspondente artigo na Constituição. O sistema económico da URSS foi alterado logo em 1987, quando surgiu o sector não estatal da economia sob a forma de cooperativas. Deste modo, a revolução decorreu não em 1991, mas em 1987, e, diferentemente da revolução de 1917, foi levada a cabo pelas pessoas que então estavam no poder.

A par das revoluções atrás referidas, houve ainda uma outra que continua a ser omitida. Durante essa revolução tiveram lugar transformações cardinais tanto no sistema político como económico do país. Estas transformações provocaram uma deterioração substancial das condições materiais de vida de praticamente todas as camadas da população, a redução da produção de mercadorias agrícolas e industriais, a diminuição da variedade e qualidade destas mercadorias e o aumento dos preços. Falamos da revolução de 1956-1960, levada a cabo por N.S. Khruchov.

Entre 1959 e 1960 foi liquidado o sector não estatal da economia (empresas cooperativas e parcelas familiares dos kolkhozianos), que forneciam uma parte significativa de produtos industriais (vestuário, calçado, móveis, loiça, brinquedos, etc.) e de produtos alimentícios (vegetais, produtos de pecuária, avicultura e pescado), bem como serviços à população. Em 1957 foram liquidados o *Gosplan* e os ministérios dos diversos ramos industriais (à excepção dos da Defesa). Deste modo, em vez de uma combinação eficiente entre a economia planificada e a de mercado, tanto uma como outra deixaram de existir. Em 1965, depois do afastamento de Khruchov, o *Gosplan* e os ministérios foram restabelecidos, mas como poderes substancialmente limitados.

¹ Valéri Antónovitch Torgachev (1938), doutor em Ciências Técnicas, professor, chefe do Laboratório de Estruturas de Computação Distribuída do Instituto de Informática e Automatização de São Petersburgo da Academia de Ciências da Rússia (*SPIIRAN*). O presente texto foi originalmente publicado no site assinalado em Janeiro de 2013. (*N. Ed.*)

Em 1956 foi totalmente eliminado o sistema de estímulos materiais e morais para a elevação da eficiência da produção, que havia sido introduzido ainda em 1939 em todos os ramos da economia nacional e tinha garantido no período pós-guerra um crescimento da produtividade do trabalho substancialmente mais elevado que noutros países, incluindo os EUA, exclusivamente na base de recursos financeiros e materiais próprios. Em resultado da eliminação deste sistema surgiu o nivelamento da remuneração do trabalho, perdeu-se o interesse pelo resultado final do trabalho e pela qualidade da produção. A singularidade da revolução khruchoviana consistiu no facto de as mudanças se terem prolongado por vários anos, tendo passado praticamente despercebidas à população.

No período pós-guerra, o nível de vida da população da URSS elevou-se anualmente e atingiu o máximo em 1953, ano da morte de Stáline. Em 1956, os rendimentos dos trabalhadores nas esferas da produção e da ciência diminuíram em resultado da eliminação dos prémios que estimulavam a eficiência do trabalho. Em 1959, os rendimentos dos kolkhozianos caíram acentuadamente devido à retirada das parcelas individuais e restrições à criação de gado em regime particular. Os preços dos produtos agrícolas nos mercados subiram duas a três vezes. A partir de 1960 iniciou-se a época de penúria de mercadorias industriais e bens alimentícios. Precisamente neste ano foram abertas as lojas «*Berioska*», onde só eram aceites divisas, e criados centros especiais de distribuição [*spetsraspredeliteli*] para a nomenclatura, de que antes nunca houve necessidade. Em 1962, os preços estatais dos produtos alimentícios básicos subiram cerca de uma vez e meia. Em geral a vida da população recuou para o nível dos finais dos anos 40.

Até 1960, a URSS tinha uma posição liderante no mundo em domínios como a saúde, educação, ciência e áreas inovadoras da indústria (indústria atómica, construção de foguetões, electrónica, técnica computacional e automatização da produção). No seu conjunto, a economia da URSS só estava atrás da dos EUA, superando significativamente a de quaisquer outros países. No entanto, até 1960, a URSS aproximava-se cada vez mais dos EUA e isolava-se na dianteira face aos restantes países. Depois de 1960 os ritmos de crescimento da economia caíram constantemente e perderam-se as posições liderantes no mundo.

Procurarei de seguida mostrar em detalhe como viviam as pessoas comuns na URSS nos anos 50 do século passado. Apoiando-me em memórias pessoais, relatos de pessoas com quem me encontrei ao longo da vida, bem como em alguns documentos da época que estão acessíveis na Internet, procurarei mostrar o quanto estão longe da realidade as representações actuais sobre um passado tão recente de um grande país.

É bom viver no País dos Sovietes!

Imediatamente após o fim da guerra, a vida da população da URSS começou a melhorar acentuadamente. Em 1946 é decretado um aumento de 20 por cento dos salários dos operários, técnicos e engenheiros que trabalhavam nas empresas e obras nos Urais, Sibéria e Extremo Oriente. No mesmo ano são aumentados em 20 por cento os vencimentos dos trabalhadores com formação superior e média

especializada (técnicos e engenheiros, investigadores científicos, docentes e pessoal médico). São valorizados os graus e títulos académicos. O salário de um professor doutorado passou de 1600 para até cinco mil rublos, um docente pós-graduado [candidato ao doutoramento] de 1200 para até 3200 rublos, um reitor de um estabelecimento de ensino superior, de 2500 até oito mil rublos. Nos institutos de investigação científica, o grau académico de pós-graduado correspondia a um acréscimo no vencimento base de mil rublos, enquanto um doutorado tinha um acréscimo de 2500 rublos. Nesta altura, o vencimento de um ministro da URSS era de cinco mil rublos e um secretário regional do partido auferia 1500 rublos. Stáline, como Presidente do Conselho de Ministros da URSS, tinha um vencimento de dez mil rublos. Naquela época, os rendimentos suplementares dos cientistas na URSS chegavam a superar várias vezes o respectivo salário. Por isso constituíam a parte mais abastada da sociedade soviética e em simultâneo a mais respeitada.

Em Dezembro de 1947 deu-se um acontecimento que, pelo impacto emocional nas pessoas, foi comparável com o fim da guerra. Como se afirmava no Decreto do Conselho de Ministros da URSS e do CC do PCU(b), n.º 4004 de 14 de Dezembro, «(...) a partir de dia 16 de Dezembro de 1947 é abolido o sistema de senhas de racionamento no abastecimento de bens alimentícios e artigos industriais, são abolidos os preços elevados no comércio privado e introduz-se um sistema único de preços estatais reduzidos a retalho para os bens alimentícios e artigos industriais (...)».²

O sistema de senhas de racionamento, que permitiu durante o período da guerra salvar muitas pessoas de morrerem à fome, suscitava um grande desconforto psicológico depois da vitória. A variedade de produtos vendidos com senhas era extremamente pobre. Por exemplo, nas padarias só havia duas qualidades de pão, de centeio e de trigo, que eram vendidos a peso de acordo com a norma indicada na senha de racionamento. A escolha noutros produtos alimentícios era igualmente pequena. Ao mesmo tempo, no comércio privado havia uma tal abundância de produtos que fazia inveja a quaisquer supermercados modernos. Mas os preços nestas lojas eram inacessíveis para a maioria da população, que apenas adquiria ali produtos para ocasiões festivas. Após a abolição do sistema de racionamento toda esta abundância podia encontrar-se em qualquer mercearia a preços bastante acessíveis. Por exemplo, os bolos de pastelaria, que antes só eram vendidos nas lojas privadas, baixaram de 30 para três rublos. Em geral, os preços de mercado dos produtos alimentícios baixaram mais de três vezes. Durante o racionamento, os artigos industriais de consumo só se vendiam mediante autorizações especiais, mas a obtenção destas não garantia o acesso às correspondentes mercadorias. Depois da abolição manteve-se durante algum tempo uma certa carência de artigos industriais, mas tanto quanto me lembro, em 1951 já não havia falta destes produtos, pelo menos em Leningrado.

Entre 1949 e 1951, no dia 1 de Março de cada ano, os preços baixaram em média 20 por cento. Cada baixa de preços era saudada pelo povo como um acontecimento festivo. Quando no dia 1 de Março de 1952 não se verificou uma nova descida dos preços, houve um sentimento de decepção nas pessoas. No entanto, logo em 1 de Abril do mesmo ano os preços voltaram a baixar. A última baixa de preços ocorreu

² A URSS foi o primeiro país europeu a abolir o sistema de racionamento após a II Guerra Mundial. (N. Ed.)

em 1 de Abril de 1953, já depois da morte de Stáline. No período pós-guerra os preços dos alimentos e dos artigos industriais mais comuns baixaram em média mais de duas vezes. Nos oito anos que se seguiram ao fim da guerra [1946-1953], a vida do povo soviético melhorou sensivelmente de ano para ano. Na história da humanidade, não se conhecia semelhante precedente em nenhum país.

É possível avaliar o nível de vida da população da URSS em meados dos anos 50, através dos dados dos inquéritos sobre os orçamentos das famílias de operários, empregados dos serviços e kolkhozianos, que foram realizados pela Direcção Central de Estatísticas da URSS (*TsSU*), entre 1935 e 1958. (Estes materiais, antes classificados como «*secretos*», estão hoje publicados no site istmat.info³). Foram analisados os rendimentos das famílias de nove grupos da população: kolkhozianos, operários dos sovkhoses, operários da indústria, professores do ensino básico e do ensino secundário, médicos e profissionais intermédios da saúde. A parte mais abastada da população, em que se incluíam os operários da indústria militar, o pessoal das organizações de projectos e arquitectura, das instituições científicas, bem como os docentes do ensino superior, os trabalhadores das cooperativas industriais e artesanais e o pessoal militar, infelizmente, não foi objecto de estudo da *TsSU*.

Dos grupos estudados atrás referidos, os médicos auferiam os rendimentos mais elevados. Cada membro da sua família tinha um rendimento médio mensal de 800 rublos. Da população urbana, os menores rendimentos eram auferidos pelos empregados dos serviços da indústria: 525 rublos por mês por cada membro da família. Na população rural, o rendimento *per capita* era de 350 rublos. No entanto, se os operários dos *sovkhoses* auferiam o seu rendimento sob a forma monetária, já no que respeita aos kolkhozianos o rendimento era calculado levando também em conta o valor dos bens de produção própria consumidos pela família, aos preços fixados pelo Estado.

Em todos os grupos da população, incluindo a rural, o consumo de alimentos *per capita* situava-se aproximadamente no mesmo nível, ou seja, cerca de 200-210 rublos mensais por cada membro da família. Apenas nas famílias de médicos, o valor do cabaz alimentar atingia os 250 rublos mensais, devido a um consumo superior de manteiga, produtos de carne, ovos, peixe e fruta, e inferior de pão e batatas. Os residentes rurais consumiam mais pão, batatas, ovos e leite, mas significativamente menos manteiga, peixe, açúcar e produtos de confeitaria. Deve-se notar que o montante de 200 rublos, gasto em média na alimentação, não estava directamente relacionado com o rendimento da família ou com uma escolha limitada de produtos disponíveis, mas era sobretudo determinado pelos hábitos familiares. Na minha família, que era constituída em 1955 por quatro pessoas, incluindo dois filhos em idade escolar, o rendimento mensal por pessoa era de 1200 rublos. A variedade de produtos nas mercearias era sensivelmente maior dos que nos actuais supermercados. No entanto, os gastos da nossa família em comida, incluindo os pequenos-almoços escolares e os almoços dos pais nas cantinas do trabalho, não ultrapassavam os 800 rublos por mês.

A comida era muito barata nas cantinas das instituições. Numa cantina para estudantes, o almoço, incluindo sopa com carne, um prato de carne, compota de

³ As estatísticas aqui referidas podem ser acedidas em russo no seguinte endereço: <http://istmat.info/node/36441> (*N. Ed.*)

fruta ou um bolo com chá, custava cerca de dois rublos. O pão era gratuito e estava sempre nas mesas. Por isso, nos dias anteriores ao recebimento do estipêndio [bolsa de estudo], alguns estudantes que viviam autonomamente pagavam 20 kopeques pelo chá e alimentavam-se com pão e mostarda. A propósito, a mostarda, sal e pimenta estavam também sempre à disposição nas mesas das cantinas. O estipêndio no instituto onde estudei a partir de 1955 era de 290 rublos (com notas excelentes aumentava para 390 rublos). Os estudantes que não viviam na cidade pagavam 40 rublos pela residência estudantil. Os restantes 250 rublos chegavam perfeitamente para levar uma vida normal de estudante numa grande cidade. Tanto assim era que, em regra, os estudantes que vinham de fora não recebiam ajudas da família nem precisavam de trabalhar nos tempos livres.

Naquele tempo, as lojas de produtos alimentícios de Leningrado tinham uma grande diversidade de produtos, em particular na secção da peixaria. Várias variedades de caviar vermelho e preto eram apresentadas em grandes tigelas. Havia um sortido completo de salmonídeos⁴ de carne branca, fumados a quente e a frio,⁵ e de carne vermelha, do keta⁶ ao salmão do Atlântico,⁷ enguias fumadas e lampreias marinadas, arenques de conserva em lata ou em barril. Peixe vivo de rio ou de viveiros era transportado para as lojas imediatamente após a captura, em camiões cisterna especiais com a inscrição «Peixe». Naquela altura ainda não havia peixe congelado, que só surgiu no início dos anos 60. Havia uma multiplicidade de conservas de peixe, das quais recordo o caboz⁸ em molho de tomate, os omnipresentes caranguejos, a quatro rublos a lata, e o produto preferido dos estudantes que viviam em residências estudantis: figados de bacalhau. As carnes de vaca e de borrego dividiam-se em quatro categorias com preços diferentes consoante a parte da carcaça. Na secção dos semi-preparados havia panados de vitela, *entrecôte*, febras e escalopes de porco. A variedade de enchidos era substancialmente maior do que agora, e ainda hoje recordo o seu sabor. Agora, só na Finlândia se pode degustar enchidos que fazem lembrar os soviéticos daquela época. Deve referir-se que o sabor da salsicharia cozida foi alterado no início dos anos 60, depois de Khruchov ter ordenado a adição de soja à carne. Esta ordem foi ignorada apenas nas repúblicas do Báltico, onde já nos anos 70 ainda se podia comprar uma verdadeira mortadela «*medicinal*».⁹ Bananas, ananases, mangas,

⁴ A família dos salmonídeos inclui diferentes variedades de trutas e salmões (N. Ed.)

⁵ A diferença da defumação a quente e a frio está na temperatura que é mantida durante o processo: a quente (45-90°C), a frio (27-45°C). Quanto mais elevada for a temperatura menor é o tempo de cura, o qual pode variar entre algumas horas e vários dias. (N. Ed.)

⁶ O salmão-keta é também designado salmão-cão ou salmão do Pacífico (*Oncorhynchus keta*). Existe ao longo da costa Norte do Pacífico, desde a Coreia, Japão, Sibéria e Alasca, e no Sul dos EUA. (N. Ed.)

⁷ O Salmão do Atlântico (*Salmo salar*) é também conhecido como salmão comum. Existe nas costas atlânticas do Norte da Europa e da América e é uma espécie muito utilizada na aquicultura. (N. Ed.)

⁸ O caboz é um peixe da família *Gobiidae*, que inclui cerca de duas mil espécies. Na costa portuguesa é igualmente designado por alcaboz ou alcabroz. (N. Ed.)

⁹ O que aqui traduzimos livremente como mortadela «*medicinal*» (em russo «*dótorskaia*» *kolbassa*) refere-se a uma variedade de salsicha cozida de dimensões semelhantes à mortadela (podendo no entanto ser inferiores), que foi introduzida na URSS

romãs e laranjas podiam comprar-se nas grandes lojas ou nas mercearias especializadas durante o ano inteiro. Habitualmente, na nossa família, os legumes e frutas eram comprados no mercado, onde a maior frescura e possibilidade de escolha compensavam os preços mais elevados.

Nos inquéritos da *TsSU* atrás referidos foram apurados dados sobre o consumo de produtos alimentícios das famílias operárias nas diferentes regiões da República Socialista Federativa Soviética da Rússia. Entre duas dezenas de produtos, apenas em dois se encontra um desvio substancial (mais de 20%) em relação ao nível de consumo médio. Em média no país cada pessoa consumia 5,5 quilogramas de manteiga por ano. Em Leningrado, porém, a média elevava-se para 10,8 quilogramas e em Moscovo para 8,7 kg, enquanto no *oblast* de Lipetsk era de 2,2 kg e no *oblast* de Briansk não passava de 1,7 kg por pessoa. Em todas as outras regiões da Rússia o consumo médio de manteiga *per capita* nas famílias operárias era superior a três quilos por ano. Temos um quadro semelhante quanto ao consumo de salsicharia. O nível médio no país era de 13 quilos por pessoa e por ano. Em Moscovo o consumo elevava-se a 28,7 kg e em Leningrado a 24,4 kg. Já no *oblast* de Lipetsk baixava para 4,4 kg e no *oblast* de Briansk para 4,7kg. Nas restantes regiões a média era superior a sete quilos por pessoa e por ano. Todavia, o rendimento das famílias operárias em Moscovo e Leningrado era igual ao rendimento médio desta camada da população nas restantes regiões, representando sete mil rublos por ano [583 rublos por mês] por cada membro da família. Em 1957 estive nas cidades do Volga de Ribinsk, Kostroma e Iaroslav. O sortido de bens alimentícios era menor que em Leningrado, mas tanto a manteiga como a salsicharia estavam nas prateleiras das lojas, enquanto a variedade de pescado era talvez mesmo maior que em Leningrado. Deste modo, pelo menos entre 1950 e 1959, a população da URSS estava totalmente abastecida de produtos alimentícios.

A situação alterou-se radicalmente a partir de 1960. É verdade que em Leningrado isso não se notou particularmente. Apenas me recordo do desaparecimento do comércio das frutas importadas, do milho em conserva e da farinha, produto que tinha a maior relevância para a população. Sempre que aparecia farinha à venda numa loja qualquer formava-se enormes filas, e não se vendia mais que dois quilos por pessoa. Estas foram as primeiras filas que vi em Leningrado desde o final dos anos 40. Nas cidades de menor dimensão, segundo relatos de familiares e amigos, para além da farinha desapareceram do comércio a manteiga, a carne, a salsicharia, o peixe (à exceção de um pequeno conjunto de conservas), os ovos, o frango e as massas alimentícias. A variedade dos produtos de padaria diminuiu acentuadamente. Em 1964 eu próprio vi prateleiras vazias nas mercearias de Smolensk.

Sobre a vida da população rural guardo apenas algumas impressões dispersas (sem considerar os inquéritos sobre os rendimentos realizados pela *TsSU* da URSS). Em 1951, 1956 e 1962 passei férias nas margens do Mar Negro do Cáucaso.

em 1936, sob orientação do Ministério da Saúde. Foi concebido como um produto de carne dietético, especialmente destinado aos doentes e pessoas com problemas de saúde, que ganhou grande popularidade pela sua elevada qualidade e sabor refinado. A sua composição definida por lei determinava que por cada 100 quilos de enchimento, 25 quilos eram de carne de vaca de qualidade superior, 70 quilos de carne de porco magra, três quilos de ovos e dois quilos de leite de vaca. (*N. Ed.*)

Na primeira vez fui com os meus pais, depois já viajei autonomamente. Naquele tempo, o comboio tinha longas paragens nas estações e até em pequenas subestações. Nos anos 50, durante as paragens, entravam no comboio habitantes locais com diferentes alimentos para vender aos passageiros, nomeadamente frango cozido, frito e fumado, ovos cozidos, enchidos caseiros, pastéis quentes com diferentes recheios, por exemplo, de peixe, carne, fígado ou cogumelos. Em 1962, de comida apenas trouxeram batatas quentes com pepinos salgados.

No Verão de 1957 entrei para a brigada estudantil de concertos, organizada pelo Comité do *Oblast* de Leningrado. Descemos o rio Volga numa pequena embarcação de madeira e dávamos concertos nas aldeias ribeirinhas. Naquele tempo eram poucos os divertimentos nas aldeias e por isso praticamente todos os habitantes vinham assistir aos nossos concertos nos clubes locais. Não se distinguiam da população urbana nem pelo vestuário nem pela expressão facial. Os jantares que nos ofereciam no final dos concertos mostravam que mesmo nas pequenas aldeias não havia falta de produtos alimentícios.

No início dos anos 80, por razões de saúde, estive internado num sanatório situado no *oblast* de Pskov. Uma vez desloquei-me até à aldeia mais próxima para degustar o leite local. Uma loquaz velhota que veio ao meu encontro rapidamente desfez as minhas esperanças. Disse-me que depois de Khruchov ter proibido a criação individual de gado e de ter retirado as parcelas de terreno aos residentes, a aldeia empobrecera completamente. Os tempos antigos eram recordados como o século de ouro. Desde então a carne desapareceu por completo na dieta dos habitantes rurais, enquanto o leite só ocasionalmente era fornecido às crianças pelo *kolkhoz* local. Antes havia carne suficiente para abastecimento próprio e para vender no mercado; era isso que garantia o grosso do rendimento das famílias camponesas, e não o que ganhavam no *kolkhoz*. Noto que, segundo as estatísticas do *TsSU* da URSS, em 1956, cada habitante rural da Rússia consumia mais de 300 litros de leite por ano, ao mesmo tempo que aos habitantes das cidades cabia entre 80 a 90 litros por ano. Em 1959, o *TsSU* suspendeu os seus inquéritos secretos sobre os orçamentos familiares.

Em meados dos anos 50, o acesso da população a artigos industriais era bastante elevado. Por exemplo, nas famílias operárias, cada um dos seus membros adquiria mais de três pares de calçado. A qualidade e a variedade de artigos de consumo de produção exclusivamente nacional (vestuário, calçado, loiça, brinquedos, móveis e outros artigos de consumo geral) era muito mais elevada do que nos anos posteriores. Na verdade, a maior parte destes artigos não era produzida em empresas estatais mas em cooperativas. Não obstante, a produção das cooperativas vendia-se nas lojas normais do Estado. As novas tendências da moda eram seguidas instantaneamente, e em poucos meses os artigos da moda apareciam com abundância nas lojas. Por exemplo, em meados dos anos 50 surgiu a moda entre a juventude dos ténis com uma grossa sola de borracha branca, imitando o cantor de rock'n'roll Elvis Presley, extremamente popular naqueles anos. No Outono de 1955, comprei calmamente um par destes ténis de produção nacional num grande armazém do Estado, juntamente com outros artigos de moda, designadamente uma gravata estampada com cores vivas. A única coisa que nem sempre se encontrava à venda eram as gravações discográficas mais populares. No entanto, em 1955, tinha discos de praticamente todos os mais conhecidos músicos e cantores de jazz norte-americanos, comprados em lojas normais, tais como Duke Ellington, Benny

Goodman, Louis Armstrong, Ella Fitzgerald, Glenn Miller, etc. Apenas as gravações de Elvis Presley, reproduzidas ilegalmente em película de radiografia usada (como então se dizia gravadas «*nos ossos*»), tive de comprar fora do circuito comercial. Não me recordo de artigos importados naquele período. Tanto o vestuário como o calçado eram produzidos em pequenas séries e com uma grande variedade de modelos. Além disso, era muito comum a confecção de vestuário e calçado por medida nos numerosos *ateliers* de costura e malhas ou nas oficinas de sapateiros que estavam integrados em cooperativas de artesãos. Havia muitos alfaiates e sapateiros que trabalhavam individualmente. As fazendas eram o artigo mais corrente na época. E ainda hoje me lembro dos nomes dos tecidos mais populares, como o *drap*, cheviote [*tweed*], *boston*, crepe da china, etc.

Entre 1956 e 1960 decorreu o processo de liquidação das cooperativas artesanais. A maior parte destas empresas foi estatizada e as restantes encerraram ou ficaram em situação ilegal. Foi também proibido o licenciamento da produção individual. Diminuiu bruscamente a produção de quase todas as mercadorias de consumo geral, tanto em volume como em variedade. Foi precisamente nessa altura que surgiram artigos de consumo importados, que se esgotavam de imediato apesar do seu alto preço e do limitado sortido.

Posso ilustrar a vida da população da URSS em 1955 a partir do exemplo da minha família. O meu pai, de 50 anos, era chefe de departamento de um Instituto de Projectos. A minha mãe, de 45 anos, era engenheira-geóloga da *Lenmetrostroï* [empresa de construção do metro de Leningrado]. Eu, com 18 anos, tinha terminado a escola secundária. O meu irmão, de dez anos, estava na escola básica. O rendimento da família era constituído por três parcelas: os vencimentos base (2200 rublos do meu pai e 1400 rublos da minha mãe); o prémio trimestral pelo cumprimento do plano (normalmente 60 por cento do vencimento); e um prémio suplementar por trabalho realizado acima do plano. Não me recordo se a minha mãe recebia este último prémio, mas era normal o pai recebê-lo uma vez por ano. Em 1955 o prémio foi de seis mil rublos. Nos outros anos rondava mais ou menos o mesmo valor. Lembro-me de o meu pai, depois de receber este prémio, espalhar na mesa de jantar várias notas de cem rublos em forma de jogo de paciência de cartas. Depois preparámos um jantar festivo.

O rendimento médio mensal da nossa família era de 4800 rublos ou 1200 por pessoa, como já referi. Deste montante, 550 rublos eram destinados a impostos e quotizações do partido e dos sindicatos. Na alimentação gastava-se 800 rublos; 150 eram para pagar o alojamento e os serviços comunais (água, aquecimento, electricidade, gás, telefone); 500 rublos eram gastos em vestuário, calçado, transportes e lazer. Deste modo, as despesas regulares da nossa família de quatro pessoas representavam dois mil rublos por mês. Restavam 2800 rublos mensais ou 33 600 rublos por ano.

Os rendimentos da nossa família estavam mais próximos do nível médio do que do alto. Os rendimentos mais elevados eram auferidos pelos trabalhadores do sector privado (as cooperativas), que constituíam mais de cinco por cento da população urbana. Também os oficiais do exército, do Ministério dos Negócios Estrangeiros e do Ministério da Segurança do Estado recebiam salários elevados. Por exemplo, um tenente comandante de pelotão ganhava entre 2600 e 3600 rublos por mês, consoante a região em que estivesse destacado. Além disso, os

vencimentos dos militares estavam isentos de impostos. Para dar uma ideia dos rendimentos dos trabalhadores da indústria militar refiro como exemplo o caso de uma jovem família amiga, que trabalhava no gabinete de construções experimentais do Ministério da Indústria Aeronáutica. O marido, com 25 anos, engenheiro principal, tinha um vencimento de 1400 rublos e um rendimento mensal, contando com os diferentes prémios e comissões de serviço, de 2500 rublos. A mulher, de 24 anos, técnica superior, tinha 900 rublos de vencimento e um rendimento mensal de 1500 rublos. Ao todo esta família de duas pessoas ganhava quatro mil rublos por mês. Por ano punham de lado cerca de 15 mil rublos. Penso que uma parte significativa das famílias citadinas podia economizar anualmente entre cinco mil e dez mil rublos.

Os automóveis destacavam-se entre os artigos mais dispendiosos. A variedade de modelos não era grande, mas não havia qualquer dificuldade em adquiri-los. Em Leningrado, o salão automóvel situava-se no grande centro comercial «*Aparksine Dvor*». Lembro-me de que em 1955 estavam ali expostos para venda livre os seguintes modelos de automóveis: o «*Moskvitch*» 400 por nove mil rublos (classe económica), o «*Pobiéda*» por 16 mil rublos (classe executiva) e o «*ZIM*», predecessor do «*Thaika*», por 40 mil rublos (classe representativa). As poupanças da nossa família eram suficientes para comprar qualquer destes automóveis, incluindo o «*ZIM*». Mas o *Moskvitch* era o automóvel mais acessível para a maioria da população. No entanto, naquele tempo, não havia grande procura de automóveis, pois eram vistos como brinquedos caros que acarretavam muitos problemas na sua utilização e manutenção. O meu tio tinha um *Moskvitch* que utilizava apenas algumas vezes por ano em viagens para fora da cidade. Comprou-o ainda em 1949 apenas porque no pátio da sua casa havia um antigo estábulo que pôde transformar em garagem. Ao meu pai propuseram-lhe a compra de um *Willys*, o todo-o-terreno militar norte-americano, por apenas 1500 rublos, mas ele recusou pois não tinha sítio para guardar o automóvel.

No pós-guerra era comum as pessoas procurarem pôr de lado o máximo de dinheiro possível. Lembravam-se bem de que nos anos da guerra o dinheiro podia salvar vidas. No período mais difícil do bloqueio de Leningrado continuou a funcionar um mercado onde se podia comprar todo o tipo de alimentos ou trocá-los por objectos. Nas notas do meu pai sobre o bloqueio, com data de Dezembro de 1941, estão indicados os preços bem como os respectivos equivalentes em objectos de valor nesse mercado: 1 kg de farinha = 500 rublos = um par de botas de feltro; 2 kg de farinha = um casaco de pele de astracã; 3 kg de farinha = um relógio de ouro. Porém, as dificuldades em obter alimentos não existiam só em Leningrado. No Inverno de 1941-1942, as pequenas cidades de província, onde não havia indústria militar, deixaram de ser abastecidas com víveres. A população destas cidades sobrevivia graças à troca de artigos pessoais e domésticos por alimentos fornecidos pelos camponeses das aldeias vizinhas. Nessa época, a minha mãe era professora primária na cidade de Belozersk, sua terra natal e uma das mais antigas cidades da Rússia. Como mais tarde nos contou, em Fevereiro de 1942, mais de metade dos seus alunos morreram de fome. Nós sobrevivemos apenas porque na nossa casa, ainda dos tempos anteriores à revolução, havia muitos objectos que eram apreciados nas aldeias. Mas a avó da minha mãe também morreu de fome em Fevereiro de 1942 porque prescindiu da sua comida para a neta e o seu bisneto de quatro anos. A minha única boa recordação dessa altura foi o presente de ano novo

oferecido pela minha mãe: era um bocado de pão escuro com uma fina camada de açúcar, ao qual a minha mãe chamou bolo. Só viria a comer o primeiro verdadeiro bolo em Dezembro de 1947, quando inesperadamente me vi rico. No meu mealheiro de criança havia mais de 20 rublos em trocos, e as moedas tinham sido mantidas na reforma monetária. Só em Fevereiro de 1944, quando regressámos a Leningrado depois do levantamento do bloqueio, deixei de ter a sensação permanente de fome. Em meados dos anos 60, a memória dos horrores da guerra começou a dissipar-se. Surgiu uma nova geração que já não se preocupava com poupanças, e começou a haver falta de automóveis, apesar de nessa altura serem três vezes mais caros, tal como de muitos outros artigos.

Deixo aqui alguns preços de 1955: pão de centeio, 1 rublo/kg; carcaça, 1,5 rublos/0,5 kg; carne, 12,5-18 rublos/kg; peixe vivo (carpa), 5 rublos/kg; caviar de esturjão, 180 rublos/kg; almoço numa cantina, 2-3 rublos; sapatos de couro, 150-250 rublos; bicicleta «*Turist*» de três velocidades, 900 rublos; motociclo IJ-49 com motor de 350 c.c., 2500 rublos; bilhete de cinema, 0,5-1 rublo; bilhete de teatro ou concerto, 3-10 rublos.